



HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE
LUANA FRIGULHA GUISSO

A PERCEPÇÃO DOS
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO MUNICÍPIO DE
ANCHIETA/ES, SOBRE A
EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE
LUANA FRIGULHA GUISSO

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO
DE ANCHIETA/ES, SOBRE A
EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

1ª Edição

Diálogo Comunicação Marketing e Treinamento Ltda.

Vitória

2023

A percepção dos professores de educação física do município de Anchieta/ES, sobre a evasão escolar no ensino fundamental - anos finais © 2023, Humberto Bressanelli Freire e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico: Diálogo Comunicação Marketing e Treinamento Ltda.

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5197244

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F866p

Freire, Humberto Bressanelli . -

A percepção dos professores de educação física do município de Anchieta/ES, sobre a evasão escolar no ensino fundamental - anos finais / Humberto Bressanelli Freire, Luana Frigulha Guisso. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. -

38 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-001-2

1. Evasão escolar. 2. Percepções. 3. Entrevistas.
I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD – 371.29130981



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
1 INTRODUÇÃO	07
3 JUSTIFICATIVA	10
3 PROBLEMA	12
4 OBJETIVOS	13
4.1 Objetivo geral	13
4.2 Objetivos específicos	13
5 METODOLOGIA	14
6 RESULTADOS	16
6.1 Percepção dos professores entrevistados	17
6.2 Desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34



APRESENTAÇÃO

O presente projeto constitui o produto educativo obtido da dissertação de Mestrado, cujo título é: “A importância das práticas pedagógicas no combate à evasão nas aulas de Educação Física no município de Anchieta - ES”, desenvolvido durante o Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação ofertado pelo Centro Universitário Vale do Cricaré, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Luana Frigulha Guisso.

A pesquisa referente a este produto educativo foi desenvolvida a partir dos resultados de entrevistas com os professores de Educação Física de Anchieta/ES e respostas dos questionários realizado com 94 alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental matriculados nas escolas da rede pública de ensino: EMEIEF “Prof.^a Edma Maria Mezadre Mulinari”, EMEIEF “Prof.^a Maria Luiza Flores”, EMEB “Novo Horizonte”, EMEF “Manoel de Paula Serrão” e EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”. A intenção deste projeto do produto educativo final é oferecer uma ferramenta de ensino e aprendizagem aos professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir das narrativas dos docentes e discentes envolvidos na pesquisa.

Trata-se de um e-book pedagógico (para uso online), contendo o resultado de entrevistas realizadas com cinco professores de Educação Física que

atuam na rede pública de ensino de Anchieta, abordando a importância de aplicar práticas pedagógicas que combatam a evasão escolar nesta disciplina, bem como, reproduzir as narrativas dos alunos que responderam ao questionário da mesma temática.

Um forte motivo que pode ser evidenciado para o desinteresse e a evasão dos alunos das aulas de Educação Física escolar, entre centenas de outros, são as abordagens relacionadas direta ou indiretamente aos esportes. As metodologias e conteúdos utilizados pelos professores priorizam apenas os esportes, portanto as experiências dos escolares, crianças e jovens, são reduzidas e mal utilizadas, tornando as aulas repetitivas e inadequadas aos segmentos de Ensino, portanto, vê-se, nitidamente, a necessidade urgente de repensar os recursos pedagógicos no controle e combate à evasão escolar, em especial, nos Anos Finais do Ensino Fundamental.





1

INTRODUÇÃO

Durante a vida escolar, os alunos geralmente vivenciam aulas de Educação Física que se repetem à exaustão, tendo o conteúdo esporte como hegemônico nas aulas e inserido como modelo de alto desempenho, que é o mais presente e divulgado na mídia em geral, entretanto, alguns alunos não se encaixam nesse perfil no decorrer das aulas e apresentam dificuldades. Há ainda situações de que muitas aulas são realizadas sem haver o menor planejamento e sem nenhuma intenção pedagógica.

Com isso, alguns alunos podem demonstrar desinteresse pela disciplina de Educação Física por fatores como o insucesso nas suas experiências e a questão de não sentir que as aulas estão propiciando momentos de aprendizagem. Por causa destes e outros aspectos, a Educação Física infelizmente acaba passando para as pessoas a ideia de que não é indispensável, tornando-se assim mais desvalorizada por parte de um grupo.

A evasão escolar é um problema nacional que afeta o nível e os métodos de ensino de todas as instituições de ensino no Brasil. As consequências dessa evasão se refletem em tudo, desde alocações orçamentárias até o fechamento de cursos. Para enfrentar esta situação, muitas instituições buscam alternativas para permitir que seus alunos permaneçam e saiam com sucesso. Iden-

tificar os fatores que contribuem para as altas taxas de evasão é fundamental para que as instituições desenvolvam ações de apoio que permitam aos alunos matriculados em programas obter e continuar seus estudos, permitindo-lhes concluir seus cursos com sucesso.

A escola tem papel social importante no fortalecimento dos vínculos sociais, no desenvolvimento de habilidades físicas e cognitivas e na transformação do aluno em ator social, mas os deslizes diários e a negação do direito à educação aumentam a probabilidade de os jovens não prosseguirem nos estudos para o ensino superior. Educação. Há uma variedade de motivações por trás da baixa frequência escolar, abandono escolar precoce e evasão escolar, incluindo gravidez, conteúdo não relevante para os interesses dos alunos, necessidade urgente de geração de renda (MARTINS, 2017).

A predominância de currículos e práticas pedagógicas que não incluem a perspectiva de grupos historicamente excluídos, por exemplo, acaba por aumentar os índices de evasão e exclusão escolar de estudantes negros, LGBTQIAP+ e com deficiência. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Ministério da Educação (MEC), os adolescentes de baixa renda, em sua maioria negros, forçados precocemente ao mercado de trabalho ou que engravidam já na adolescência, formam o grupo de maior risco à evasão (IBGE, 2019).

Esses fatores “externos” à atividade propriamente escolar se articulam a um processo contínuo de desinteresse e desengajamento, levando pôr fim ao abandono. Há fatores “internos” que também contribuem, como o planejamento inadequado das aulas, quando, esses educandos teriam que ter aulas criativas

e totalmente motivadoras, para compreenderem o principal motivo das aulas de Educação Física, que são desenvolver a formação integral do estudante, trabalhando de forma lúdica e totalmente inclusiva, promovendo o respeito pelos colegas e regras, trabalho em equipe gerando a cooperação, saber ganhar e perder, vencer os próprios medos, timidez, vergonha e com jogos e brincadeiras diversas se torna possível abordar todos esses princípios e ainda desenvolver o físico, entendendo como uma aula interessante (LINS; ARAÚJO, 2021).

Além disso, é na adolescência que o problema se apresenta com maior intensidade. Em 2019, 7% da população entre 15 e 17 anos, estava fora da escola, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE. Esta faixa etária coincide com a idade em que os alunos estão se despedindo do 9º ano do Ensino Fundamental para ingressarem no Ensino Médio, fato que evidencia as muitas deficiências dessa etapa de ensino na educação brasileira, bem como o impacto das questões sociais na vida dos jovens e também ainda às experiências escolares que podem ter sido negativas desde o Ensino Fundamental (INEP, 2019).

Nesse sentido, o produto atual, do ponto de vista qualitativo, relata o resultado de entrevistas e questionários com alunos e professores das escolas de Anchieta/ES. Utiliza três categorias de conhecimento para apresentar redações, cada uma focada em um aspecto diferente das escolas pesquisadas. Para Kaplún (2004), essas seções enfocam o contexto e as possibilidades dos alunos evadidos para as aulas de educação física; bem como projetos de pesquisa de outras escolas realizados por seus professores. O objetivo é ajudar os pesquisadores a aprender sobre novas possibilidades para projetos futuros.



2 JUSTIFICATIVA

A evasão possui efeitos danosos principalmente para a sociedade, tais como: desperdício de capacidade voltada à formação e capacitação, menor eficiência produtiva das empresas, perda de competitividade nacional e carência de mão de obra especializada. Além disso, a educação constitui o alicerce para que os indivíduos propiciem as verdadeiras mudanças sociais necessárias à melhoria da qualidade de vida e progresso da nação.

O que se busca com essa proposta é engajar pais, professores e comunidade em geral, na busca ativa por redução da evasão escolar. Os estudantes desistentes consideram a evasão como o próprio insucesso em alcançar os objetivos almejados ao ingressar na instituição, além de, causar prejuízos financeiros. É preciso levantar sua autoestima e criar mecanismos que segurem possíveis alunos desistentes na sala, em especial, por meio de novas práticas pedagógicas.

Justifica-se, portanto, essa sugestão, que os recursos pedagógicos possibilitam alcançar determinada finalidade, ou seja, eles não são a nossa atividade fim. Nesse sentido, por meio destas novas práticas pedagógicas a serem implantadas ou implementadas, torna-se possível a construção de novos espaços de aprendizagem, sem, contudo, evadir-se.

Além disso, a pesquisa abordou a conjuntura da evasão, especificamente dentro do contexto escolar, onde se pretendeu saber o que as escolas e professores de Educação Física fazem para evitar isto, se tentam incluir os alunos que evadem ou se buscam soluções para este problema na disciplina, além de entender a percepção dos professores em relação às práticas pedagógicas. Para isso, foi verificada a situação da evasão nas aulas de Educação Física nas cinco escolas da rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES.

É, portanto, de suma importância a discussão envolvendo esta temática por vários fatores, entre eles, o de a evasão escolar possuir relação direta com a inclusão e a exclusão, pois quando se fala de evasão nas aulas de Educação Física torna-se necessário e essencial colocar este aspecto na pauta do estudo. A relação acontece justamente pelo fato de elas caminharem próximas, uma vez que o aluno que evade não está incluído nas aulas, enquanto a evasão neste caso é uma forma clara de exclusão.





3

PROBLEMA

Qual é a percepção dos professores de Educação Física de Anchieta/ES, em relação às práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental?





4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Apresentar resultados obtidos na pesquisa realizada por meio de entrevista com professores e alunos da rede pública de ensino do município de Anchieta/ES sobre a percepção dos docentes a respeito da importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

4.2 Objetivos específicos

- Discutir a evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, de Anchieta/ES;
- Delinear os pontos de vistas de 94 alunos matriculados nos 9^{os} anos do Ensino Fundamental de Anchieta/ES a respeito da evasão escolar durante as aulas de Educação Física e;
- Estimular o senso de coletividade através das atividades propostas pelo trabalho colaborativo entre alunos e professor, no combate à evasão escolar.



5 METODOLOGIA

A consecução dos objetivos explicitados ocorreu a partir do desenvolvimento, da análise e da sistematização de pesquisas que traçaram o perfil dos estudantes; das causas para que os estudantes não realizem a renovação de matrícula dentro do prazo estipulado em calendário e do mapeamento das causas da evasão. Essas pesquisas aconteceram por meio de entrevistas aos professores e de questionários aos estudantes.

A pesquisa referente a este produto educativo foi desenvolvida a partir dos resultados de entrevistas com os professores de Educação Física de Anchieta/ES e respostas dos questionários realizado com 94 alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental matriculados nas escolas da rede pública de ensino: EMEIEF “Prof.^a Edma Maria Mezadre Mulinari”, EMEIEF “Prof.^a Maria Luiza Flores”, EMEB “Novo Horizonte”, EMEF “Manoel de Paula Serrão” e EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”. A intenção deste projeto do produto educativo final é oferecer uma ferramenta de ensino e aprendizagem aos professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a partir das narrativas dos docentes e discentes envolvidos na pesquisa.

Tanto as entrevistas com os professores, quanto as respostas dos alunos, foram transcritas. A dinâmica usada para coletar as respostas dos estudantes

se deu por meio dos próprios professores entrevistados, uma vez que eles atuam nas mesmas escolas onde os alunos estudam.

O estudo começou com a realização da formulação do problema, o qual se refere sobre um tema que com o passar dos anos vem aparecendo cada vez mais como um desafio a ser enfrentado nas aulas de Educação Física escolar, sendo este desafio, a evasão escolar nas aulas da disciplina. Após, foi elaborado o cronograma do estudo para buscar uma organização e um planejamento durante a pesquisa, para que desta forma, realizarmos em um próximo momento a busca pelo material e a identificação das fontes.





6 RESULTADOS

Sabe-se que são muitos os fatores que contribuem para o fenômeno da evasão escolar, e embora o aluno tenha mencionado o motivo como o mais propício ao abandono, isso não significa que outros motivos e dificuldades não tenham contribuído para a decisão de evasão, no entanto, os motivos apontados por eles como os mais propícios à decisão de sair mais cedo de uma instituição de ensino contribuem para uma melhor compreensão desse fenômeno do ponto de vista de um professor de Educação Física.

Com base nesse entendimento adquirido em pesquisas e apoiado nas principais bibliografias e estudos relacionados à evasão escolar, verifica-se que os resultados deste estudo contribuíram para a compreensão das relações professor-aluno e professor-professor no cotidiano escolar, além de identificar as consequências dessas relações e dar dicas de como superar o abandono.

Por meio deste trabalho, portanto, notou-se que todos os agentes educacionais compreendem sua parte no processo de ensino, para que juntos possam construir uma escola que valorize a educação baseada em atividades que respeitem as culturas individuais, percebendo que na sociedade existem várias disciplinas e cada disciplina tem seu nível de ensino, cultura e características próprias, cabendo a esta escola a responsabilidade de

implementar atividades que valorizem a individualidade, na perspectiva de enxergar as diferenças como oportunidades de ampliar o aprendizado e compreender o lugar do outro.

6.1 Percepção dos professores entrevistados

Muito se discute qual é o papel no professor em relação à motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, se está diretamente ligado, qual a interferência que tem na aprendizagem dos alunos, entre outros aspectos. O fato é que o professor pode evitar a desmotivação e também a evasão dos alunos. Alguns autores citam ações dos professores para ajudar nesta questão.

Diante do exposto, essa pesquisa procurou conhecer a percepção dos professores de Educação Física de Anchieta/ES. Assim sendo, os professores da rede pública municipal foram convidados a participarem de uma entrevista aceita por todos. A primeira pergunta dirigida aos professores buscou conhecer um pouco de sua trajetória no Ensino Fundamental quando foram alunos e se precisaram abandonar seus estudos. Se sim, por qual motivo? Vale ressaltar que, embora todos tenham, gentilmente, autorizado uso da imagem, os nomes são fictícios.

O professor Renato é o primogênito. Seus pais tiveram outros três filhos. Em razão de algumas dificuldades particulares durante a infância e adolescência, precisou abandonar momentaneamente o Ensino Fundamental, pois sua família viajava e, em função disso, trocava de cidade em intervalos de pouco tempo, ocasionando repetência.

Figura 1 – *Bate papo com o professor Renato¹ para conhecer sua percepção*



Fonte: arquivo pessoal

A repetência também é relatada por Moraes (2015), ao afirmar que a evasão escolar pode ocorrer por diversos motivos e, dentre eles, estão as reprovações constantes, a necessidade do trabalho infantil para compor a renda familiar, a pobreza e a falta de comida em casa, a longa distância entre a escola e a casa, a falta de transporte, a falta de uniforme e material escolar, que dificultam a ida à escola diariamente, além de motivos de ordem mais social, como:

1 Entrevista concedida pelo professor Renato (nome fictício), para conhecer suas percepções sobre evasão escolar na rede pública de ensino de Anchieta/ES.*

O abuso sexual, dentro e fora de casa, ou até mesmo na escola; exploração sexual, a violência física ou psicológica com a criança ou entre seus familiares, o abuso físico e/ou psicológico na escola e/ou em casa, a não valorização do ensino por parte dos adultos, o casamento e/ou gravidez precoces, o uso e tráfico de drogas, a falta de segurança na localidade ou próximo à escola, brigas de gangues e dificuldades de acompanhamento dos conteúdos curriculares (MORAES, 2015, p. 3).

A professora Marcele apenas respondeu que não precisou se ausentar das aulas, ao passo que o professor Francisco informou ser formado pelo Centro Universitário São Camilo, mora na cidade de Piúma (litoral sul capixaba) e atua como professor de Educação Física no Ensino Fundamental há quase 20 anos. Também não foi necessário abandonei os estudos.

O professor Daniel relatou não ter precisado abandonar os estudos e ter tido sempre o incentivo dos pais no Ensino Fundamental já Luís Fernando, formado pela Escola de Educação Física da Marinha, comenta ter sido aluno exemplar e bolsista, além de instrutor nas aulas práticas e teóricas da instituição. Nunca foi preciso abandonar a escola.

Em relação à segunda pergunta da entrevista, ou seja, “você considera importante, aplicar em suas aulas, jogos cooperativos como uma das práticas pedagógicas que possam ser usadas no combate à evasão?”, o professor da EMEIEF “Prof.^a Edma Maria Mezadre Mulinari” responde que os jogos cooperativos na escola são pertinentes, principalmente, quando adaptados à realidade da escola e dos alunos.

Um significativo número de alunos e em todas as escolas pesquisadas, abordou a falta de jogos cooperativos. Para Santos; Correia (2020), o emprego dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física permite que os alunos vivenciem diversas situações em que é exigida a ação de pensar no outro, trabalhar em equipe e aprender a lidar com suas próprias emoções, de modo a respeitar o próximo.

Na pesquisa de Amaral; Cunha (2017) realizada no Brasil, as atividades aplicadas nas aulas de Educação Física envolveram os jogos cooperativos, onde os autores puderam constatar que essa estratégia pedagógica permitiu a promoção da autorregulação nas crianças, as quais vivenciaram momentos de afetividade, inclusão, reflexão, compreendendo os significados sobre a importância da participação em grupo.

A esse mesmo questionamento, a professora da EMEIEF “Prof.^a Maria Luiza Flores” esclarece ser de fundamental importância, em especial, no que diz respeito aos valores físicos, sociais e motores dos alunos, ao passo que o professor da EMEB “Novo Horizonte” ressalta que todos os jogos, não somente os cooperativos, são importantes e devem ser utilizados como atividade educativa e prazerosa que, por consequência, serão estímulos para a permanência do aluno nas aulas.

Para o professor da EMEF “Manoel de Paula Serrão”, é muito importante, pois, *“quanto mais o professor trabalha, de maneira criativa, explorando as características apresentadas pelos alunos e utilizando os benefícios dos jogos cooperativos para enfatizar estas características, melhor serão os resultados”*. Já o professor da EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida” pontua que os jogos cooperativos têm a função de motivar e atuar de forma social na vida do indivíduo.

A terceira abordagem no decorrer da entrevista procurou entender de que forma o professor de Educação Física envolve seus alunos na discussão proposta, ou seja, quais práticas pedagógicas utiliza para combater a evasão? Renato aponta a boa relação interpessoal, explicando o objetivo do conteúdo aplicado nas aulas de Educação Física, o que, conseqüentemente, contribuirá para seu desenvolvimento, portanto, fazendo-os entender os benefícios da relação aluno X professor, professor X aluno.

Corroborando com a resposta de Renato, o destaque de Maçaneiro (2011) ao afirmar que a socialização dos alunos é um importante aspecto que pode ser facilmente trabalhado nas aulas, sendo um fator muito importante quando se trabalha em grupo. O professor de Educação Física pode aproveitar da relação mais próxima que tem com os alunos, por conta do contexto da aula, para guiá-la com eficiência e qualidade.

Para Marcele o segredo está na objetividade: deixar bem claras as finalidades de cada atividade física e os benefícios almejados, o que é ratificado pelo professor Francisco, ao afirmar ser preciso deixar evidentes, aos alunos, os objetivos a serem alcançados e os benefícios adquiridos na realização das aulas. Não diferente de Marcele e Francisco, Daniel enfatiza que o professor deve incluir os alunos em todas as atividades da escola, inclusive, nas educativas e sociais e Luís Fernando conclui dá autonomia aos alunos, priorizando a organização e as habilidades de cada um.

Quanto à organização, mencionada por Luís Felipe, afirma Melo (2013) ser necessário que o professor como mediador de conhecimentos e planejador pedagógico tenha os motivos que causam a evasão em mãos para planejar uma aula

que consiga agradar a todos os alunos. São importantes atividades inclusivas, motivadoras e contribuam para a formação de seu aluno, incluindo a teoria, para que esses alunos entendam qual a importância de se exercitarem, não só na escola, mas durante a sua vida.

Figura 2 – Bate papo com o professor Luís Felipe² para conhecer sua percepção



Fonte: arquivo pessoal

² Entrevista concedida pelo professor Luís Felipe* (nome fictício), para conhecer suas percepções sobre evasão escolar na rede pública de ensino de Anchieta/ES.

Na quarta demanda indagou-se o seguinte: no seu ponto de vista, como a Educação Física pode contribuir ainda mais para reduzir a evasão escolar? De acordo com Renato, vários fatores contribuem para a evasão e indica, entre eles, financeiros, logísticos e estímulos familiares, contudo, afirma que a Educação Física tem o poder de influenciar de forma positiva, a permanência do aluno através daquilo que ela proporciona.

A ludicidade que a Educação Física pode propor, segundo Marcele, pode ser uma proposta pedagógica que favoreça a permanência do aluno no ambiente escolar e contribua na redução do índice de evasão, ou seja, *“quando sua aula chama a atenção do aluno, seja pela criatividade ou simplesmente pelo prazer, serve de estímulo para que o aluno se interesse por ela”*.

Para Francisco a Educação Física pode empoderar o aluno, ou seja, a partir disso, ele passa a ser protagonista na escola, mas enfatiza que o professor também é peça fundamental neste processo. Daniel destaca que os jogos cooperativos e as atividades prazerosas devem fazer parte das aulas, sempre obedecendo aos conceitos educativos que cada um apresenta. Já Luís Fernando assume que a EF contribui de forma direta e indiretamente quando a atuação do professor na escola, influencia na prática de atividades fora dela.

A quinta questão abordada na entrevista interpelou os professores no sentido de discorrer sobre suas percepções em relação às práticas pedagógicas no combate à evasão escolar, especificamente, dos alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física no município de Anchieta/ES.

No ponto de vista de Francisco, o desenvolvimento tecnológico deve ser mais explorado, uma vez que a Educação Física é a disciplina que faz o aluno sentir, tocar, mas os jovens da atualidade estão se relacionando, na maioria das vezes, por meio da tecnologia, deixando o relacionamento interpessoal que Educação Física propicia, em segundo plano, portanto, o emprego de atividades que envolvam as tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) deve ser urgente nas aulas de EF, uma vez que há 44 computadores com Internet na escola, o que atenderia tranquilamente os 22 alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental.

Figura 3 – *Bate papo com o professor Francisco³ para conhecer sua percepção*



Fonte: arquivo pessoal

3 Entrevista concedida pelo professor Francisco (nome fictício), para conhecer suas percepções sobre evasão escolar na rede pública de ensino de Anchieta/ES.*

A percepção de Renato é que seus alunos são participativos pelo fato de as aulas fluírem de maneira prazerosa e dinâmica, mas ainda assim, em determinado momento, alguns não se sentem bem nas atividades, o que ele considera algo comum. Marcele entende que as aulas não motivacionais desestimulam o aluno e Daniel afirma que poucos, de seus alunos, deixam de realizar suas aulas, mas quando acontece, é por conta de pouca afinidade com atividade física e suor excessivo.

A timidez e a falta de coordenação para algumas atividades se tornam problema para alguns alunos que são observados a todo momento por seus colegas de classe, no ponto de vista de Luís Fernando, ou seja, é preciso alternar a grade curricular da disciplina, inovar, o que vem de encontro à fala de Carvalho; Pereira; Ferreira (2007) que apontam que a presença e as intervenções do professor nas aulas são fatores decisivos para a motivação ou desmotivação dos alunos, para participarem das aulas. O professor deve observar as diferenças entre os gostos de cada aluno, pois não são todos que tem o prazer de se exercitar, desta forma conseguirá motivar esse aluno e evitará seu desinteresse pelas aulas.

Do ponto de vista das crianças, foi questionado aos professores, o que eles pensam sobre os alunos se beneficiam ou se é indiferente as estratégias e procedimentos empregados pela escola ao se deparar com situações de bullying. Renato observou que, embora a escola trabalhe a questão do preconceito e outros tipos de violência interdisciplinarmente, é necessária a intervenção do professor sempre que necessário, explicando, o que certo tipo de brincadeira pode ocasionar na vida de outra pessoa, sendo preciso deixar claro que o respeito deve reinar na escola e fora dela.

Retomando o mote da entrevista, também foi interrogado aos professores, se a escola que eles trabalham reconhece e tem realizado algum trabalho para diminuir a evasão escolar. A EMEIEF “Prof.^a Edma Maria Mezadre Mulinari” reconhece os casos de evasão e toma providências realizando busca ativa dos evadidos, assim como, a EMEIEF “Prof.^a Maria Luiza Flores”.

A realidade difere na EMEB “Novo Horizonte” e na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”, onde a informação é que essas escolas reconhecem as evasões, mas pouco apoiam e não têm lançado estratégias para diminuição do problema. Na EMEF “Manoel de Paula Serrão”, além da busca ativa, a escola tenta compreender o aluno, tanto de maneira individual, quanto coletiva.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) contempla a realidade de evasão em sua escola? Essa foi a antepenúltima pergunta feita aos entrevistados. Embora cada escola tenha sua própria característica, o formato é basicamente o mesmo para todas as unidades escolares da rede pública no município. Nesse sentido, os professores informaram que a gestão municipal de Educação de Anchieta investiu R\$ 1,5 milhão no segundo semestre de 2022 na aquisição de uniformes, visando contribuir com a redução do índice de evasão escolar, como uma das medidas inseridas nos PPP:

“Ao escolher dar o auxílio, o município evita o desperdício - poderia comprar algo que o aluno não iria utilizar -, movimentar a economia local, fomenta o empreendedorismo e dá poder de escolha às famílias. Além disso, o programa busca auxiliar o combate à evasão e abandono escolar, dando condições para que o aluno se mantenha na escola” (fala do secretário municipal de Educação, C. R. B.).

Buscou-se ainda saber quais medidas a escola toma junto aos pais e responsáveis dos alunos sobre a ausência deles da sala de aula. As respostas foram muito parecidas, ou seja, indicam a busca ativa como fator relevante no combate à evasão, porém, nas reuniões ou conselhos de classe os próprios pais ou responsáveis, não comparecem ou, quando participam, também se evadem antes de término, em sua maioria.

Por fim, inquiridos se conhecem algum caso específico de aluno com relação à evasão escolar que lhes chamou a atenção, os relatos foram o de uma aluna evadida por motivo de gravidez, portanto, necessitando de cuidados médicos; em outra escola não há aluno evadido; numa terceira unidade há vários casos, mas o professor desconhece as razões; numa quarta unidade uma aluna evadiu-se por encontrar dificuldade em realizar as aulas práticas e; finalmente, na última instituição pesquisada, um aluno precisou abandonar os estudos por problemas familiares.

Júnior; Honorato (2010) sugerem que os professores de Educação Física escolar tenham em suas diretrizes pedagógicas, ações preventivas e aplicáveis, que possibilitem a diversificação das atividades e dos conteúdos. Além disso, se faz importante o favorecimento da própria percepção de realização e afirmação, bem como o cuidado com a utilização de recursos externos, para que a manutenção e a prevalência das razões internas permitam que o aluno se expresse e capacite sua personalidade através da Educação Física, onde as aulas devem ser direcionadas a estimular o prazer e a autonomia dos alunos.

6.2 Desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física

A disciplina de Educação Física em si engloba tanto a adaptação ao corpo quanto a uma reflexão de comportamento corporal. Logo, ela não se limita somente ao desenvolvimento muscular, mas também ao entendimento da importância da forma, da dinâmica e do estilo do movimento. Assim, a Educação Física tem o intuito de levar o adolescente a um dispêndio de energia em atividades prazerosas e recreativas, permitindo que ele relaxe, perceba seu corpo e saiba controlá-lo, contribuindo para a convivência em grupo.

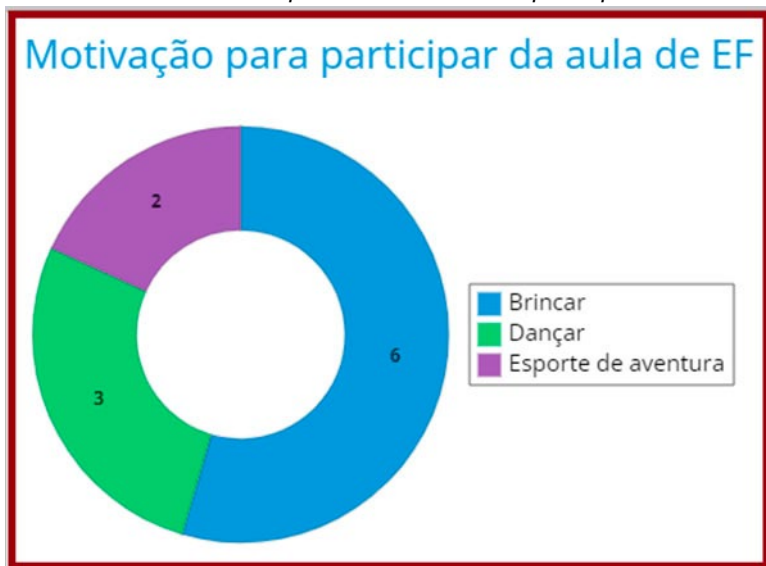
Nesse sentido, esta pesquisa questionou 94 alunos matriculados nos 9^{os} anos do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES. Dos 24 alunos matriculados na EMEF “Irmã Terezinha Godoy de Almeida”, 17 disseram que não se interessam pelas atividades de Educação Física, pois as aulas serem pouco atrativas, quatro alunos relataram que o suor os desestimula, pois não têm como tomar banho a escola, três responderam que não gostam de competir nos jogos (em especial, o futebol). Quando foram questionados sobre quais atividades poderiam melhorar suas participações nas aulas práticas de Educação Física, 14 alunos querem a inserção de “jogos cooperativos”, quatro gostariam de praticar lutas marciais, três apontaram a preferência por danças e outras três, optam por esportes de aventura.

Um quantitativo expressivo de alunos admitiu não gostar de competir, em especial, se a modalidade esportiva for o futebol, esse portanto, pode ser um forte motivo que pode ser evidenciado para o desinteresse e a evasão dos alunos das aulas de Educação Física escolar são as abordagens relacionadas direta ou indiretamente aos esportes. As metodologias e conteúdos utilizados pelos pro-

fessores priorizam apenas os esportes, portanto as experiências dos escolares, crianças e jovens, são reduzidas e mal utilizadas, tornando as aulas repetitivas e inadequadas aos segmentos de Ensino (ALMEIDA, 2007).

Na EMEF: “Manoel de Paula Serrão”, são 21 alunos, porém, em relação à assiduidade, a minoria é frequente, apenas três. Quanto ao que influencia o desinteresse pela participação nas aulas práticas de Educação Física, dois alunos também apontam o suor como vilão, ou seja, quatro estudantes e 12 também assumem que as aulas não são atraentes. Ao responderem quais atividades os motivam a participar das aulas de Educação Física, 13 disseram serem os jogos cooperativos, atrelados ao “brincar”; outros três optaram pela lutas marciais; dois afirmaram ser a dança e; outros três responderam que preferem esportes de aventura, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Atividades que motivam o aluno a participar das aulas



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

São 11 os alunos da EMEIEF “Prof.^a Edma Maria Mezadre Mulinari”, mas apenas um participa assiduamente das aulas práticas de Educação Física. Também nesta escola o suor é o principal fator que os desestimulam a se ausentarem das atividades, sou seja, sete estudantes relatam esse motivo, contra quatro que não veem conexão com o conteúdo ensinado.

Sobre a motivação para participarem das aulas de Educação Física, seis gostariam que a escola elaborasse mais jogos cooperativos, três sugerem mais conteúdos que envolvam a dançar ou a ginástica rítmica e dois preferem esportes de aventura. Os motivos relatados pelos quais eles ainda participação das atividades estão à melhora da saúde, diversão e a prática de exercícios físicos.

A questão da falta de conexão com os conteúdos aplicados foi recorrente, portanto, Rodrigues; Viana (2010) destacam em seus estudos que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos e alunas a seguirem suas motivações intrínsecas, visando interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não esquecendo, claro, o fato de saber ministrar os conteúdos de forma que todos participem e busquem evoluir para atingir seus objetivos a cada aula, fazendo com que os alunos retornem para as próximas com desejos ainda maiores.

Na EMEB “Novo Horizonte” são 22 alunos e a maioria, ou seja, 19 assumem não possuir conexão com o conteúdo aplicado pelo professor. Mesmo assim, os outros três admitem que as aulas são pouco atrativas, levando a se constatar que a ausência de jogos cooperativos os motiva a desistirem de participar das atividades. Um número bem reduzido mencionou interesse por atividades que envolvam lutas marciais.

Essa realidade não dista da EMEIEF “Prof.^a Maria Luiza Flores”, onde, à pergunta: o que os motivariam a participar das aulas de Educação Física?”, 13 alunos responderam serem os jogos cooperativos e; três, as lutas marciais. Nesta instituição de ensino são 16 estudantes, sendo que, questionados sobre desistir ou não querer frequentar as aulas de Educação Física, 11 alunos também apontaram o suor como principal motivo. Os demais não gostam de competir ou não se conectam com o conteúdo.

Conclui-se que uma disciplina tão rica de conteúdos e possibilidades, como a Educação Física, não pode ficar limitada a trabalhar um ou dois tópicos durante as aulas na escola, pois acaba contribuindo para os alunos abandonarem e perderam o entusiasmo na prática das atividades. Vieira; Priore, Fisberg (2002) destaca que a disciplina de Educação Física engloba vários aspectos importantes na aprendizagem, em específico dos adolescentes.

A disciplina permite, ainda, a aprendizagem dos esportes, que lhe serão úteis inclusive na sua vida em sociedade, ajudando-o a descobrir a pluralidade e a riqueza de movimentos que o seu corpo lhe possibilita. Por fim, ela deve unir e englobar o aspecto cognitivo ao afetivo-social, permitindo assim o desenvolvimento integral do aluno (VIEIRA; PRIORE, FISBERG, 2002, p. 9).

Para Freire (2002), a Educação Física escolar permite que as crianças vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais, sendo vistas como uma variada combinação de influências, onde é presente na vida cotidiana. O autor incentiva a Educação

Física escolar considerando que o movimento corporal deve ser utilizado como recurso pedagógico durante o ensino fundamental, para estimular o movimento e predominar a ação corporal e a parte motora.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este produto-final apresenta os resultados obtidos na pesquisa realizada por meio de entrevista com professores e alunos da rede pública de ensino do município de Anchieta/ES sobre a percepção dos docentes a respeito da importância das práticas pedagógicas no combate à evasão escolar dos alunos dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física.

Também foram discutidos a evasão escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental - Anos Finais, de Anchieta/ES, além de ter delineado os pontos de vistas de 94 alunos matriculados nos 9^{os} anos do Ensino Fundamental de Anchieta/ES a respeito da evasão escolar durante as aulas de Educação Física, bem como, estimulado o senso de coletividade através das atividades propostas pelo trabalho colaborativo entre alunos e professor, no combate à evasão escolar, no decorrer da pesquisa.

Entende-se que o problema da evasão escolar, sob a percepção dos professores de Educação Física dos 9^{os} anos do Ensino Fundamental na rede pública municipal de ensino de Anchieta/ES, deve ser enfrentado tanto por meio de políticas públicas quanto por ações mais pontuais da gestão escolar, pois a conclusão do EF, além de ser um fator primordial para a garantia da empregabilidade, possibilita o prosseguimento de estudos ao nível superior.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Pedro Celso. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 11, n 106, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensinomedio.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023.

AMARAL, L. M.; CUNHA, N. B. Jogos cooperativos e autorregulação da aprendizagem no ensino fundamental. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 2017. Extra (1), 236-240. Disponível em: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.01.2622>. Acesso em: 09 jan. 2023.

CARVALHO, M. F. N.; PEREIRA, V. C.; FERREIRA, S. P. A. **A (des) motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos**. 2007

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019. **Rendimento de todas as fontes 2019**. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. ISBN 978-85-240-4529-5. 2020.

JÚNIOR, L. C. A.; HONORATO, S. A. Motivação para a prática efetiva das aulas de Educação Física: um estudo de caso dos estudantes do ensino médio do município de Araruna, PR. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 15 - Nº 148 – setembro de 2010.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo**: a experiência de aprendizado. Comunicação & Educação, v. 27, pp. 46-60, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 12 jun. 2022.

LINS, Patrícia Gomes. ARAÚJO, Fernando Oliveira de. Fatores causadores da evasão escolar na educação profissional de uma instituição federal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 03, Vol. 13, pp. 19-47. 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodo-conhecimento.com.br/educacao/instituicao-federal>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MAÇANEIRO, R. et al. Aspectos motivacionais dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 156, maio de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd156/aspectos-motivacionais-nas-aulas-de-educacaofisica.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023.

MARTINS, Deyse Gonçalves. **O desinteresse nas aulas de educação física escolar**: reflexões sobre a prática pedagógica para adolescentes. Universidade de Brasília. 2017.

MELO, F. R. **A Evasão Escolar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio**. Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES. Brasília, 2013.

MORAES, Eliana Rocha Passos Tavares de. **Evasão Escolar**. 2015. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/748-4.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2023.

RODRIGUES, J. A.; VIANA, H. B. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Vol. 15, Nº 149, outubro, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/motivacaodasadolescentes-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 09 jan. 2023.

SANTOS, R. R.; CORREIA, P. C. H. **O uso dos jogos cooperativos como estratégia pedagógica na inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física**. Diálogos e Perspectivas Interventivas, 1, e9985. 2020. <https://doi.org/10.52579/diapi.v1i.9985>. Acesso em: 09 jan. 2023.

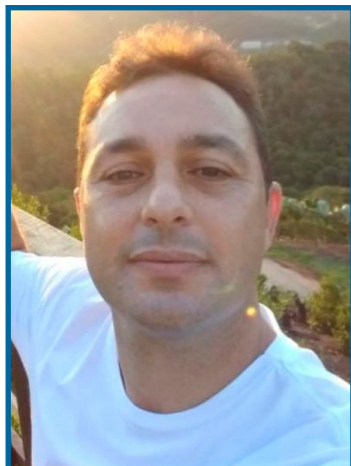
VIEIRA, V. C. R.; PRIORE, S. E.; FISBERG, M. **A atividade física na adolescência**. Adolescência Latinoamericana - Vol. 3, Nº 1, Porto Alegre, ago, 2002.



OS AUTORES

HUMBERTO BRESSANELLI FREIRE



Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário São Camilo. Pós-Graduado em Educação Física Escolar pela Ferlagos (faculdade da Região dos Lagos). Mestrando em Educação, Ciências e Tecnologia pelo Centro Universitário Vale do Cricaré. Atualmente é Professor de Educação Infantil e fundamental. Estatutário pela Secretaria Municipal de Presidente Kennedy – ES.



LUANA FRIGULHA GUISSO

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).





ISBN: 978-65-6013-001-2



DIÁLOGO
EDITORIAL